



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ALERGIA E
IMUNOLOGIA
PEDIÁTRICA
26 a 28 DE MARÇO DE 2020 São Paulo - SP

26 a 28
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Desinformação Na Hesitação Vacinal Infantil: Revisão Integrativa Sobre Barreiras, Consequências E Estratégias Para Ampliação Da Cobertura Vacinal

Autores: ANA CRISTINA SILVA PAIVA (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO - UNIFENAS), MARIA FERNANDA SANTA ROSA SANTOS (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO - UNIFENAS), NATHALY SUELEN LOPES DE FREITAS (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO - UNIFENAS)

Resumo: A vacinação é uma conquista significativa da medicina moderna, sendo crucial para prevenção de doenças e redução da mortalidade, porém, a hesitação vacinal tem afetado principalmente a população pediátrica. Em 2019, a Organização Mundial da Saúde apontou a hesitação vacinal como uma das dez principais ameaças à saúde pública. Isso destaca a necessidade urgente de estratégias para restaurar a confiança na imunização."Analisar o impacto da desinformação na hesitação vacinal e como esse fenômeno implica nas taxas de vacinação da população pediátrica."Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A pergunta científica foi elaborada por meio da estratégia PICO. A partir disso, formulou-se uma estratégia de busca com descritores padronizados, intercalados por operadores booleanos representativos por cada elemento da PICO (P:Crianças em idade de vacinação; I:A propagação de informações falsas ou enganosas sobre vacinas; C:Pais que aceitam vacinas: Pais que estão informados e aceitam a vacinação para seus filhos; O: Quantidade de crianças vacinadas em resposta à desinformação). A estratégia foi aplicada nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo. Após a busca inicial com filtro temporal-últimos 5 anos (n: 91). Ao final, os trabalhos foram analisados pelo título e resumo de forma independente pelos autores e selecionou-se somente unânimes (n:10). A extração de resultados foi realizada utilizando as informações de ano publicado, país, desenho de pesquisa e principais resultados."Dos 10 artigos selecionados, 30% eram estudos transversais e 50% foram publicados após 2024. Os estudos foram desenvolvidos majoritariamente no continente Americano (60%), seguido pela Ásia (30%) e Europa (10%). As principais vacinas analisadas foram: Covid-19 (40%), Calendário vacinal de rotina (30%), Sarampo (10%), HPV (10%) e Gripe e Tétano (10%). Após a análise, foi constatado que a hesitação vacinal é um fenômeno multifatorial, influenciado por medo, desinformação e barreiras de acesso. A percepção das vacinas como experimentais, o receio de reações adversas, a desconfiança nas políticas governamentais e a falsa sensação de baixo risco da doença foram fatores determinantes da recusa vacinal. A queda na cobertura vacinal também foi associada à crença na erradicação de certas doenças e ao avanço de movimentos antivacina. A complexidade do calendário vacinal, a falta de acesso, a desinformação e as fake news contribuíram para a baixa adesão. Estratégias como o envolvimento de profissionais de saúde, campanhas educativas e o uso de mídias digitais foram apontadas como eficazes para aumentar a aceitação vacinal. Além disso, aplicativos baseados em inteligência artificial também foram sugeridos como ferramentas acessíveis para combater a desinformação e ampliar a cobertura vacinal."A pandemia de COVID-19 impactou a cobertura vacinal, principalmente em grupos vulneráveis, enfatizando assim a urgência de recuperar as taxas de vacinação, devido à desinformação.